

ANNO IV - RIO de JANEIRO, 19 de SETEMBRO de 1925 - Nº 189

A
MA
CA

DIRECTOR
CONSELHEIRO
X.X.



-NAXZZI-

TRÓ = LÓ = LÓ

EXPEDIENTE

“A MAÇÃ”

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro XX.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar.

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno. 26\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) ... 50\$000	Atrazado. \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais. \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couché	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 “ 130\$000	1/2 “ 110\$000
1/4 “ 70\$000	1/4 “ 60\$000
Capa anterior - (cores).. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 530\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, minha senhora, é frequente, na gravidez, aggravar-se esse corrimento, que se chama leucorrheia e do qual soffrem muitas moças e meninas porque abusam da saude e não se queixam ou não usam o remedio apropriado.

— O unico effcaz e inoffensivo é o BIENOL.

— E' urgente começar a tomal-o para soffrimentos ao nasciturno e a mãe no acto da «delivrance».

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

ANTES E DEPOIS

ANTES

Antes era um Paraíso,
Beijos, protestos de amor;
Cada dia era um sorriso,
Cada hora era uma flor.

DEPOIS

Depois o marido guapo
Mudou de amor e de acção:
Cada dia era um sopapo,
Cada hora um cachaço.

TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO
USEM SEMPRE O
“GRINDELIA”
DE OLIVEIRA JUNIOR

PODEROSO CALMANTE, TONICO E EXPECTORANTE

==== Pedir e exigir sempre “GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR” =====

ROYAL-STORE

apresenta
alguns de seus preços
da sua

LIQUIDAÇÃO FINAL

Eponge fantasia, largura 1,00	3\$900
Voil inglez, fantasia, largura 1,00	3\$900
Marrocain liso, todas as cores, largura 1,00	3\$800
Tricoline listadas, lindos padrões	4\$800
Linho para vestidos, todas as cores, largura 1,00.	4\$800
Etamine para cortinas, largura 1,00	3\$600
Georgette seda, todas as cores, artigo francez.	12\$800
Crepe da China, francez	12\$800
Crepe da China, fantasia, novidade, de 26\$ por	19\$800
Marrocain fantasia, superior, de 28\$ por.	18\$500
Crepe Radium, todas as cores, de 22\$ por.	18\$900
Crepe Fantasia, todas as cores, de 29\$ por	21\$500
Camisas de dia, morim lavado.	2\$800
Calças de morim lavrado.	2\$600
Camisas de noite.	6\$600
Lençãos de cretone para solteiro.	6\$800
Fronhas de todos os tamanhos, a esmeçar de.	2\$800

187 - OUVIDOR - 189

SAUDE — FORÇA — VIGOR
adquire-se com o uso do



BIOTÔNICO
FONTOURA

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA SERRA
S. PAULO

Approvado pelo D. N. de Saúde Publica em 7 de Abril de 1918 sob o N. 1927

ODONTOL

PASTA PÓ - ELIXIR
DENTIFRICIOS

Mantem a
hygiene
da bocca

CLARÉAM E
CONSERVAM
OS DENTES

—
Perfumam
o halito

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito.

F^{co}. GIFFONI
1.º DE MARÇO 17

PETROL



LOÇÃO DE PETROLEO
MEDICINAL

PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.

ENCONTRE-SE NAS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO

A Saude do Homem

Approvada pela Directoria Geral de Saude Publica em 14 de Novembro de 1918 sob o Numero 709

Novo medicamento reconstituente, que actúa directamente produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. O unico que cura a impotencia. E' o paraizo dos velhos porque faz reapparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno á saude. —:— —:— —:— —:—

Unico fabricante: Antonio Guilherme & Filho — Pharmaceuticos e Droguistas
BREJO — MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositarios no Rio: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

Filmando. Chronica

O nome de Norma Talmadge no cartaz affixado á porta de um cinema decidiu-nos a entrar. Ha muito não viamos, a grande e formosa artista; uma serie de circunstancias nos haviam impedido de admirar os seus ultimos films; e sentiamos, por isso, naturalmente, saudades de uma das queridas figuras da tela.

"Canção de Amor" é um film passado no ambiente já muito explorado do deserto africano, com sheicks e seus beduinos. A acção desenvolve-se, porém, sem salas, em interiores, ao contrario do que seria de esperar. A razão disto, comprehendemol-a na scena em que Norma, no papel de bailarina moura, dança um bailado exotico.

O film em si nada vale; os artistas são bons, mas os papeis não os favorecem. Norma Talmadge é ainda a grande Norma, a formosa Norma, mas...

Só então reparamos, e não fomos o unico, nesta dolorosa verdade: Norma está envelhecendo!

E' uma verificação geral, unanime, de toda a platêa. Ninguém saberia explicar, como nós não sabemos onde estão os signaes desse envelhecimento, mas todos o vêem.

A artista é a mesma grande artista, admiravel nos jogos physionomicos, perfeita nos gestos, natural, verdadeira. A mulher é a mesma mulher formosa, de uma beleza quente de morena, que está nos soberbos olhos negros, na bocca, nos hombros, nos braços, no corpo todo.

E, no entanto, sendo as mesmas, a mulher e a artista, Norma está envelhecendo.

N'um film como o de que tratamos, num papel como o que lhe deram,

Norma apparece desvanecida; falta-lhe a vivacidade de uma bailarina arabe e donzella; falta-lhe a graça das attitudes; falta-lhe tudo.

Deram-lhe um papel que não lhe servia e sacrificaram-n'a. E Norma appareceu velha!

Velha!... Que desencanto para aquelles que tinham nella um idolo!

A artista, porém, a nosso ver, continua a mesma. Dêem-lhe papeis apropriados, favoreçam-n'a com o ambiente dos salões, entre as luzes, as sedas, e os veludos e Norma será a grande senhora, magnifica heroína para os dramas de alcova e de salão.

Admiravelmente bem feita, bella, fascinadora, Norma continuará a arrebatrar as platêas, apesar das rugas, apenas perceptíveis, que já começam a furtar-lhe a graça do sorriso e a enfeiar-lhe o olhar.

E continuará ainda a arrebatrar platêas com o prestigio da sua plastica, apesar de tudo, porque é ainda, não obstante o rebate do tempo, uma mulher "de tutano" como dizia um velho amigo meu nascido lá para as bandas do "Jardim da Europa"...

M.

"Lord Jim" é um film que a Paramount promette para breve, e cujo papel mais importante é desempenhado por Percy Marnont.

Buster Keaton e Kathleen Myers serão os interpretes dos principaes papeis do film "Yo West".

Harrison Ford vae ser o "leadingman" de Bebe Daniels no film Lovers in Quarantine.

= = DR. PAPAFITA = =

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas



ADEUS RUGAS

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA ! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Herry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v.s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul : — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME:

RUA:

CIDADE:

ESTADO:



A temperatura

O Polycarpo, que esteve no Rio durante o verão d'este anno, chega á sua cidade, no interior de Minas, e dá noticias da temperatura:

— Era um calor de rachar. Fazia trinta e oito grãos á sombra!

— Mas, tambem, o culpado era você, Polycarpo, — observa-lhe a mulher:

E ingenua:

— Quem manda você ficar na sombra?!...

As grandes paixões são rios que tem a sua nascente no amor e que se lançam na morte. — **Houssaye.**



ELIXIR
DE
NOGUEIRA
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

PREPARADO CUJO VALOR
E RECONHECIDO QUANTO
EMPREGADO CONTRA A
SYPHILIS
E SUAS TERRIVEIS CON-
SEQUENCIAS

MILHARES DE ATTESTADOS MEDICOS!
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



Letras

Escrupulo feminino

O joven sacerdote é um dos mais bellos espiritos do clero brasileiro, e, tambem, um bello homem. E entre as devotas da sua parochia, uma ha, viuva e "chic", que o foi procurar para um conselho.

— Diga, madame; póde explicar-se á vontade, — pediu o vigario.

— Ah, reverendo, eu tenho vergonha de explicar-me!

— Então, se me não quer dizer, diga-o a Deus, que ouvirá o seu pedido.

Madame sorriu:

— Ah! então não peço a Deus, não; peço a Nossa Senhora.

E maliciosa:

— Deus é homem; e duas mulheres se entendem muito melhor...

×

Assim... assim...

O rico e bojudo commerciante da rua 1ª de Março enviuvou ha uns seis annos, e casou com uma cunhada, que tinha uma filha. Ultimamente, madame começou a notar que o marido se multiplicava muito em gentilezas com a rapariga, e que esta principiava, mesmo, a ter ciumes do velho. E para evitar complicações, exigiu que se arranjasse, quanto antes, um casamento para a moça.

Obediente, e para impedir um escandalo, o commerciante propoz o casamento a um empregado seu, rapaz pobre, e honrado.

— Mas, sr. Fulano, — observou-lhe o empregado; — dona Fulana é... é... virgem?

O velho fez um gesto com a mão, e, numa careta, definindo tudo:

— Assim... assim... isto é... mais ou menos...

×

Amigos...

A vida mundana da linda rapariga havia de dar no que deu: o cavalheiro que a sustentava com a sua fortuna acabou sabendo de tudo, não pelos outros, mas casualmente, com o testemunho dos proprios olhos.

Deliberado o rompimento, não faltou

amigo que não corresse a dar-lhe os parabens.

— Fizeste bem, — diziam-lhe; — aquillo já era um escandalo. Ella enganava-te cynicamente!

A victima sorria com amargura:

— E vocês sabiam, e não me diziam; não é assim?

E consolado:

— Mas é assim mesmo; depois da casa queimada, não ha quem não corra com um balde d'agua!...

×

Seccos... e molhados

A chuva cahia com violencia, obrigando os passeantes a se refugiarem sob os toldos, quando passou, entre a Sete de Setembro e a rua da Assembléa, na Avenida, uma senhorita completamente encharcada. A' porta do Lopes Fernandes, o opulento capitalista R. L., da grande companhia de navegação, estende-lhe um guarda chuva:

— E' servida, mademoiselle?

— Tire isso d'ahi! — faz a moça num repellão.

— Meu Deus! — fez o "gentleman".

E recolhendo-se ao toldo:

— Nunca pensei que uma pessoa tão molhada tivesse uma resposta tão secca!...

×

Franqueza de Gaucho

A illustre dama, figura de grande nomeada nos salões cariocas, é ainda notavel, pelas suas "tilettes" de graude luxo. Belleza que passou, merece da cidade um certo culto, filho da tradição.

Uma destas tardes, passava madame pela Avenida com um lindissimo casaco de inverno. A' porta de uma casa commercial Pinto da Rocha apontou-a ao deputado Baptista Luzardo.

— Sabes quem é aquella? E' madame... (disse o nome). Que tal?

O revolucionario gaucha olha a dama, com attenção.

— E' bonita, — disse.

E alludindo ao casacão:

— Mas, eu prefiria a sella ao cavallo...



O LHO DE VIDRO





THEATRICE



PROLOGO

Era uma vez um paraíso
Pequenino.

Vibrante como um guiso,
Alegre como um hymno.

O ar que se respirava
Nessa mansão ditosa
A todos inebriava
Como um perfume de rosa.
Era um Recreio privilegiado,
Um sitio de amenidade
Colocado
Num becco sem saída da cidade.

A vida decorria sem pezares,
Sem maior alvoroço,
Entre alguns luminares
Do sal grosso
Que lá pontificavam,
Algumas flores
Que tudo perfumavam
E um grupo de avisados mercadores.

Aquelle quadro de ventura
Era um exemplo de amizade,
Estalão de cordura
E solidariedade.

Só no inicio do mundo,
No extincto Eden terreno,
Vindo do cáos profundo,
Houve um quadro de paz assim ameno.

Cá, como lá, os diferentes sêres
Em tudo se entendiam.
Entre risos, amores e prazeres
Os dias decorriam.

Ansiosos de conforto
E unidos pelo mesmo fito.
Eram náus abrigadas em bom porto
— Como diria o nosso J. Brito.

Quando um pavão a cauda abria
Um pinto, de contente, pipillava
Emquanto a margarida estremecia
A' doce brisa que passava.

E a musica, onde havia
Pratos, trombone e bombo,
Novos mundos descobria
Sob a batuta fiel de Christovam... Colombo.

Como essas creaturas
Gosaram da existencia!
Almas candidas, puras,
Em perfeita innocencia...

Não ha bem que não acabe —
Vê-se —
Disso toda gente sabe:
Foge a paz, se entra o interesse...

A CRISE

Quando o interesse chegou,
Logo tudo espinafrou.

E foram só cem mil réis
Que causaram o revez.

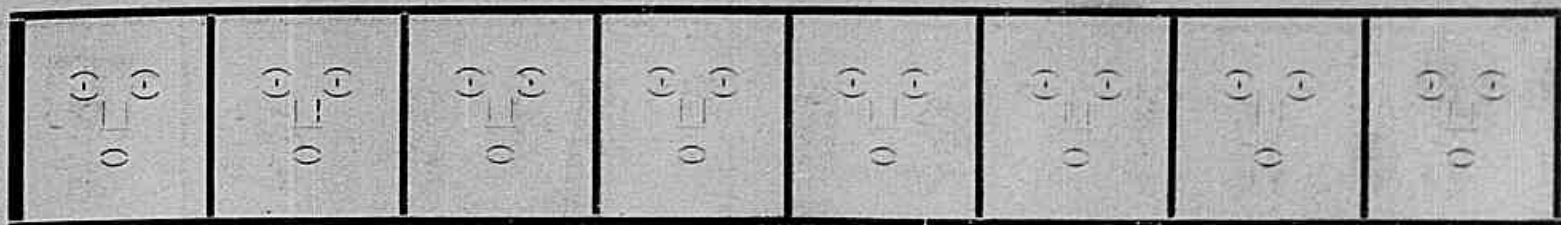
Foi uma revolução
Da bambinela ao porão.

Oh! que dinheiro infernal
Para fazer tanto mal!

Todos a um tempo a gritar,
Sem nem um querer calar.

(Toda a flor gosta de flor,
Todo o amor de seu amor...)

Não é tim-tim por tim-tim
Que se conta um caso assim.



Historias de corações,
Só mesmo por allusões...

Quem sabe, sabe. Porém
Si ignorar... fica a nenen.

Descendo a estrella do céu,
Foi quem abriu o escarcéo.

Não podia acreditar.
No que lhe vinham contar.

E' o beneficio (chavão)
Vespera da ingratidão...

"Toda a gente recebeu
A sua flor... Menos eu !

Não póde isto assim ficar !
Vou mesmo agora estrillar..."

Batendo no chão com os pés,
Atirou os cem mil réis.

Logo o caso se espalhou
E a crise se apresentou.

"Aqui não ficamos mais !
Nem eu nem o meu rapaz..."

Zig-zag ! Bum ! Bum ! Bãe !
Parecia até trovão !

A lingua não tinha nós,
Nem papas aquella voz.

"Quero as "comidas" p'ra já !
Não apparecem mais cá !"

(Ao porto calmo, afinal,
Attingira o temporal.)

Que furia de vagalhões !
Que abysmos ! que palavrões !

Mesmo sem saber nadar,
Entra um pinto a debicar...

"Leve as "comidas" geraes;
Aqui não as quero mais."

E um magestoso pavão
Os olhos punha no chão.

Deu-se a "melódia" real,
Mas, não causou grande mal...

EPILOGO

Passou a tempestade.
Eis de novo a harmonia
Naquelle cotovello da cidade
Onde a graça irradia.

As "comidas" mudaram.
Certo, são menos cruas...
Mas, agradaram
Com o tempero habitual das pernas núas.

Os fieis frequentadores
Applaudem da familia a parte unida,
Emquanto, entre outras flores,
Sorri a Margarida...

CORONEL KHAR ONA



Na

Notre Dame de Paris

V. Exa. encontrará:

: As mais authenticas:
idéas da moda actual
idéas em esboço para
:: a moda do futuro ::

Visite V. Exa.

as modernas
exposições
da

NOTRE DAME DE PARIS

182, Ouvidor

Rio de Janeiro, 19 de Setembro de 1925

A S E N H A

M

EDICO militar dos mais competentes, o Dr. Abdenago aperfeiçoou-se também em gynecologia, tornando-se um dos maiores especialistas da cidade.

— E' interessante como, sendo um parteiro tão competente, se foi você metter no Exercito! — observavam-lhe, às vezes, os amigos,

— E' natural, filho! — respondia, porém, elle, de prompto.

E rindo:

— E' para fazer "abortar" os planos do inimigo!

Elegante, bonito, e vestido correctamente, o illustre profissional era, também, um terrivel conquistador. E se rosto havia, em todo o bairro das Laranjeiras, que o tentasse, era o d'aquella formosa senhora de dezoito annos, recentemente casada, e que, por isso mesmo, adorava o marido.

Mezes e mezes levou Abdenago, ora á paizana, ora embainhado na sua farda de major medico, a passar pela casa da moça, a tomar o bond no poste fronteiro, e a ensaiar cumprimentos e sorrisos que não eram, jamais, correspondidos. A rapariga permanecia digna, indifferente, a pensar unicamente no esposo, modesto funcionario de ministerio, o qual era recebido todas as tardes com uma grande festa de beijos. E tanto se devotava ella ao companheiro, que, uma noite, por volta das duas da madrugada, sahia o rapaz, ás tontas, sem chapéo, á procura de um medico especialista que lhe viesse, ás pressas, assistir a senhora.

O primeiro que encontrou, pela placa da porta, foi o Dr. Abdenago. Bateu, accordou-o, e, momentos depois, estava em casa com o illustre gynecologista, que, num abrir e fechar de olhos, cumpria logo os seus deveres profissionais, arrancando para a vida um garotinho muito gordo, muito alvo, muito escorregadio, e que berrava zangado, como um bezerrinho esprimido.

Apanhado de surpresa, o casal não dispunha, nessa noite, de auxiliares domesticos. De forma que no meio da atrapalhão toda, foi o medico quem se encarregou de lavar a creança, ao mesmo tempo que o pae, afflicto, nervoso, atrapalhado, andava do quarto para a cosinha, e da cosinha para o quarto, conduzindo pannos servidos e grandes jarros de agua quente.

Mangas arregaçadas, o major-medico acabava de collocar o pequeno na bacia de agua morna, quando notou que a moça, muito branca, com o rosto a emergir dos lençoes de linho, olhava o filho, com encantamento. Interrompeu o que estava fazendo, suspendeu o pirralho na palma da mão vigorosa, pegou-lhe no beicinho fresco e fino como uma folha de rosa, e fez, num mimo:

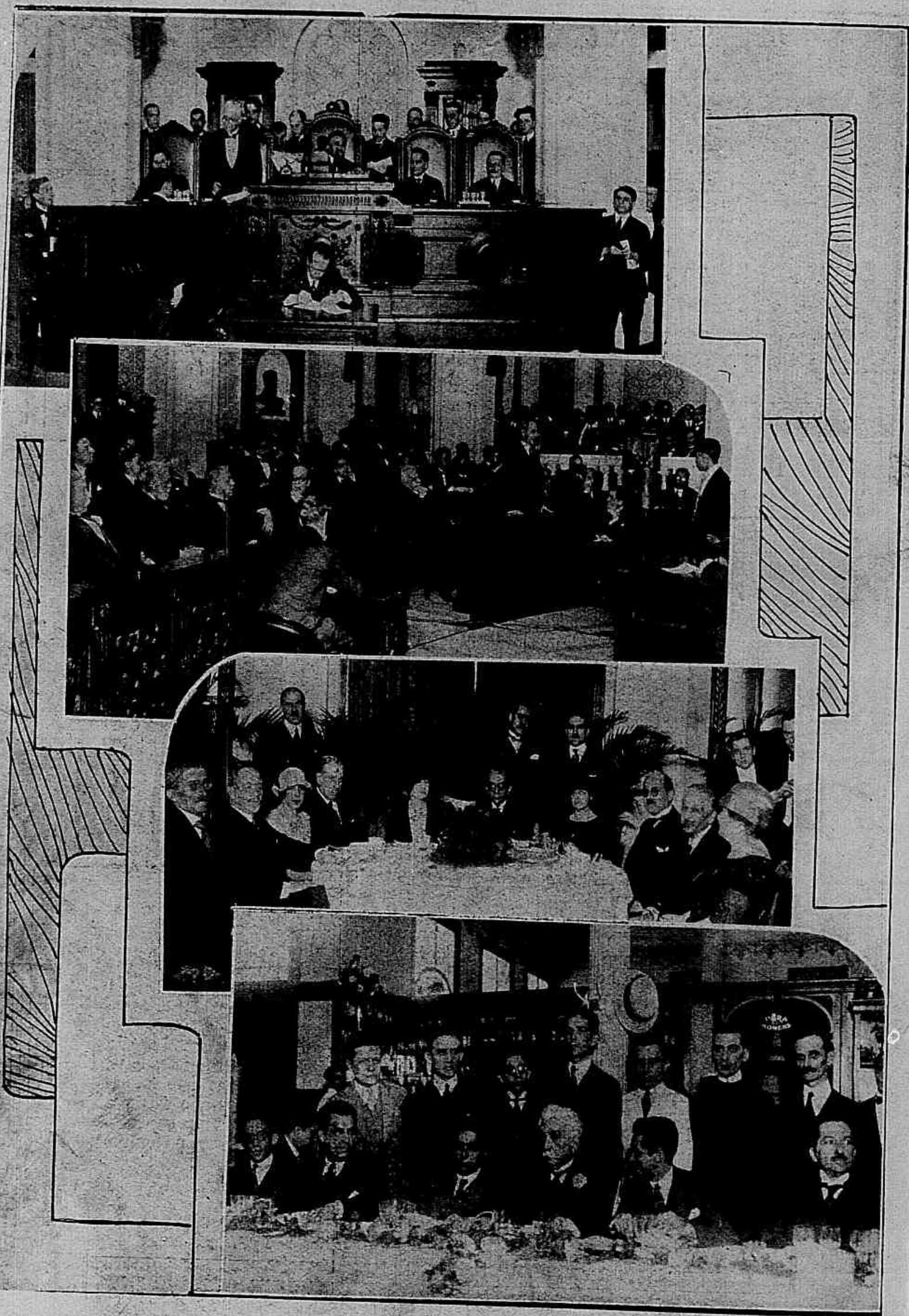
— Então, "seu" garotinho, de onde vem você?

E olhando-o na carinha ainda inchada:

— Não dá a senha p'ra "seu" major? Não?

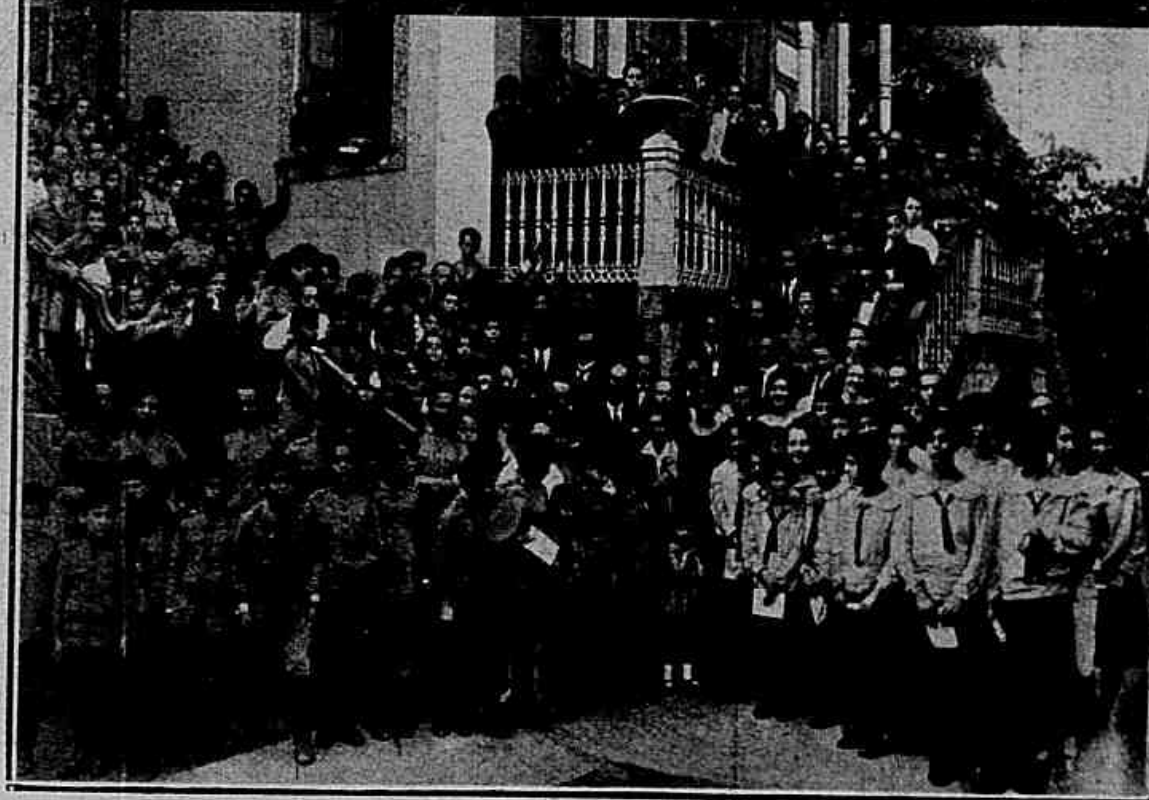
CONSELHEIRO X. X.

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



1 — Mesa que presidiu os trabalhos da Convenção Nacional, do dia 12, para escolha dos futuros presidente e vice-presidente da Republica. 2 — Convencionaes que tomaram parte nessa grande assembléa politica. 3 — Almoço offerecido pelo Sr. ministro do Exterior, ao dr. Luiz Rocuant, conselheiro da Embaixada do Chile, nomeado sub-secretario do Exterior do seu paiz, para onde embarcou ha dias. 4 — Almoço offerecido no Restaurante Roma, pelos jornalistas que trabalham no Senado, ao seu antigo collega dr. Mario Rodrigues, director do "Correio da Manhã".

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



1 — O Dr. Rodrigo Octavio fazendo uma conferencia sobre o Perú, a qual teve, como se vê, selecto auditorio. 2 — Alumnos do Instituto Nacional de Musica, em uma das aulas d'esse estabelecimento. 3 — Alumnos do Gymnasio Pio-Americano pousando para a nossa objectiva após uma prelecção do seu director, sr. João Camargo, sobre a Independencia do Brasil.

FIGURAS NACIONAES



FONSECA HERMES

(Tabellião... da maioria, e deputado... em signal de verdade)

FIGURAS NACIONAES

FONSECA HERMES

Quando, em 1912, se formou a primeira Camara eleita no governo Hermes, veio á tona, como deputado, uma figura que as novas gerações desconheciam. Tratava-se de João Severiano da Fonseca Hermes, irmão do novo presidente, e sobrinho de Deodoro, o marechal que proclamara a Republica. Ao ter noticia d'essa resurreição, e, ainda, mais, de que o novo deputado seria o "leader" do governo naquella casa de Congresso, partiu de toda a parte, nas rodas suppostamente conhecedoras dos homens, uma exclamação significativa.

— Chiiii!... — fazia-se.

E em um movimento de pavor:

— Nossa Senhora! o Jangote!...

Fonseca Hermes reapareceu, realmente, na politica, como o lobo no rebanho. E de onde a sua fama de homem esperto, capaz de metter a Republica num chinello?

Tratava-se, entretanto, de um dos casos inequívocos do prestigio da imprensa sobre a reputação dos homens. Moço ainda, e amigo do tio, o sobrinho de Deodoro collocou-se ao lado deste, com espirito vigilante, desde os primeiros dias do novo regimen. Conhecendo sobejamente o character bonnachão e a bôa fé do proclamador, a sua intelligencia tornou-se, ao lado d'elle, a melhor defeza da familia. Insinuado pelos camaradas de farda, que o conheciam de sobra, muita vez Deodoro resolvia tomar esta ou aquella medida, redigir este ou aquelle decreto, cujas consequencias, mais tarde, seriam fataes ao seu nome. Fonseca Hermes, o Jangote familiar, lá estava, porém, ao seu lado, para esclarecel-o, para abrir-lhe os olhos, para mostrar-lhe o abysmo que os outros iam cavando aos pés da sua honestidade. Deodoro, esclarecido, recuava. E os seus falsos amigos não perdoavam o responsável pelo recuo do chefe do governo:

— Aquelle Jangote!... — rugiam, os dentes cerrados.

E furiosos:

— Aquelle é um expertalhão!

A definição do moço Fonseca chegou á rua. Defensor das tradições de honradez da familia, "passando a perna", como se costuma dizer, nos mais expertos, a sua vivacidade ganhou fama. Conhecia o intimo dos homens que então frequentavam o Itamaraty, e era como verdadeiro perito que ia prevenindo o tio contra as explorações em expectativa. Um dia, Deodoro interpellou-o:

— Mas de onde você sabe tanta cousa, menino?

Jangote, sorriu:

— De onde? O senhor não tem a sua espada, com que se defende? Pois, eu, como não tenho espada, tenho que arranjar uma arma, que é a minha argucia no conhecimento dos homens.

A queda de Deodoro arrastou a familia toda. Fonseca Hermes, attingido pelo desastre do tio, conformou-se com elle. Apanhou um tabellionato e hybernou-se, a reconhecer firmas, em signal de verdade. Cargo rendoso, preparou, mais

ou menos, a sua independencia. E como não fosse amigo de reclame, deixou-se ir philosophicamente, na correnteza da vida.

Os FONSECAS não estavam, porém, ainda, enterrados de todo. Havia, ainda, um general na familia. E com esse general voltou, de novo, á posse da Republica, o sangue republicano de Deodoro.

O Marechal Hermes da Fonseca, era, porém, mais difficil de governar do que o tio. Dominado por Pinheiro Machado, e assediado pelos companheiros de arma que o haviam levado ao mais alto posto republicano, o seu governo foi, pode-se dizer, uma catastrophe. Pinheiro puxava para um lado, para sustentar os seus amigos. Os militares puxavam para outro, buscando conquistar postos na politica. E o paiz ia, assim, aos solavancos, com bombardeios das capitaes, revoluções, contra-revoluções, e, no fim de tudo, intervenções federaes.

O Hermes é um catavento de fogo! — dizia-se, ao estalar da fogueira.

Trazido nessa occasião á Camara, Fonseca Hermes viu, logo, que a situação do irmão era mais grave que a do tio.

— Quem vae governar agora é o Jangote! — exclamava-se, aqui e ali.

O tabellião carioca era, porém, mais intelligente do que se suppunha. Conduzido á "liderança" da Camara, e solicitado pelas duas correntes que disputavam as sympathias do Marechal, limitou-se, com a sua habilidade, a apaciar as tormentas. Satisfazer os generaes, era hostilizar Pinheiro Machado; collocar-se ao lado de Pinheiro, era desgostar os generaes, intimos do presidente, e á companhia dos quaes este voltaria, no Exercito, uma vez terminado o seu mandato politico. E essa attitude desgostou a uns e a outros.

— O Jangote é isso mesmo! — diziam, despeitados. — O que elle quer, no governo, são as negociatas!

A insinuação ganhou terreno. Cada negocio excuso, ou de feição impopular, que surgia, havia de ser patrocinado por Fonseca Hermes. A aquisição de armamentos, a cunhagem da prata, a construcção das villas operarias, a tudo se emprestava a sua responsabilidade.

— Foi o Jangote que fallou com o ministro da Fazenda!

— Foi o Jangote que impoz ao ministro da Guerra!

— Foi o Jangote que ordenou ao Prefeito!

Fonseca Hermes tornou-se, em summa, sob o segundo marechal, o bode expiatorio da administração. A insinuação lançada em 1890 fructificava, em 1913, de modo prodigioso.

Tudo passa, porém, sobre a terra, e o governo Hermes passou. Tornado ao seu cartorio, o antigo "leader" da Camara não pensava, sequer, mais, em tornar á politica. E eis que, quando menos se o esperava, surge de repente na Camara, como deputado pelo Estado do Rio, trazido, não pela mão de um Fonseca, de um

Cont. na ultima pagina.

PAGINAS ESQUECIDAS
(1897)OS GATUNOS
AS PROVIDENCIAS POLICIAESCHRONICA
DE
PUCK
(OLAVO BILAC)

Sala de delegacia de policia. Meio-dia. O delegado, palitando os dentes, percorre preguiçosamente as folhas da manhã. O escrivão apara as unhas.

Uma parte, entrando — Sr. doutor, eu moro na rua tal, numero tantos, com...

O delegado — Sim, hein? e que tal a casa, é boa?

A parte — Não é má, Sr. doutor, não é má... tem duas salas, tres quartos, cosinha,

FRASES FEITAS



ELLA — Ora, filho, vá chorar na cama!

ELLE — Você vae tambem?

agua, gaz, quintal... E não é cara, não é cara... Mas, como ia dizendo a V. S., moro n'essa casa com minha familia...

O delegado — Ah! e sua familia vae bem?

A parte — Até hontem ia bem, muito obrigado. Mas succedeu que esta noite, ahi por volta das onze, estavamos todos deitados..

O delegado — Já deitados ás onze?

A parte — Saberá V. S. que nós lá em casa temos o costume de dormir cedo. Minha sogra que tem o somno muito leve, accordou, ouvindo um

barulho na parede da sala de visitas. Era um barulho assim: roque, roque, roque...

O delegado — Havia de ser barulho de ratos!

A parte — Foi justamente o que minha sogra pensou, Sr. doutor... Mas como é uma mulher decidida e teimosa...

O delegado — Não fosse ella sogra!

A parte — E' verdade! Levantou-se minha sogra e foi devagarinho até á sala de visitas. O barulho continuava... roque... roque... roque... E então começou a cahir a calça da parede... roque... roque... e abriu-se um buraco, e appareceu por elle um homem armado de um punhal, e antes que minha sogra tivesse tempo de gritar foi-se a ella e apunhalou-a.

O delegado — Que me diz? Pobre senhora! é verdade que era uma sogra... mas, emfim, acceite sempre os meus pezames!...

A parte — Muito agradecido a V. S. Minha mulher, ouvindo o baque do corpo da sua querida mãe, correu á sala e foi tambem apunhalada pelo sicario.

O delegado — Pois tambem sua mulher, meu amigo! Que horror! E diga-me: essa infeliz senhora deixou filhos pequenos?

A parte — Nem pequenos, nem grandes, Sr. doutor! A verdade é que nós tinhamos dous filhos e uma filha; mas o homem do punhal, á medida que os ia descobrindo, ia conscienciosamente dando cabo d'elles. Depois matou o gato, o cachorro e o papagaio. Morreu tudo.

O delegado — Mas isso é realmente muito interessante! E o senhor não morreu?

A parte — Não, senhor. Eu, quando vi que tudo tinha morrido, achei que devia ficar para semente. Escondi-me debaixo de uma cama e vi o gatuno (porque era um gatuno o assassino!) carregar para a rua todos os moveis, todas as roupas, toda a louça. Quando elle sahio, eu tambem sahi.

O delegado — Caramba! isso é o que se póde chamar um drama! Pois, meu amigo, se precisa de mim para alguma cousa...

A parte — Preciso, Sr. doutor, preciso... Preciso de saber onde estava a policia!

O delegado (assombrado) — Que? pois o senhor não acha bastante a gente toda que o gatuno matou — e ainda queria que elle tambem matasse a policia?!

A parte — Mas...

O delegado — Cale-se! Fique sabendo que a culpa foi sua. Se o senhor possuísse em casa, illegalmente detida em seu domicilio, uma carabina Comblain do exercito, — e se sua sogre fosse uma senhora destemida que armasse a carabina, e que lh'a mettesse nas mãos, e que o obrigasse a disparar-a contra o gatuno, — nada d'isso teria acontecido!

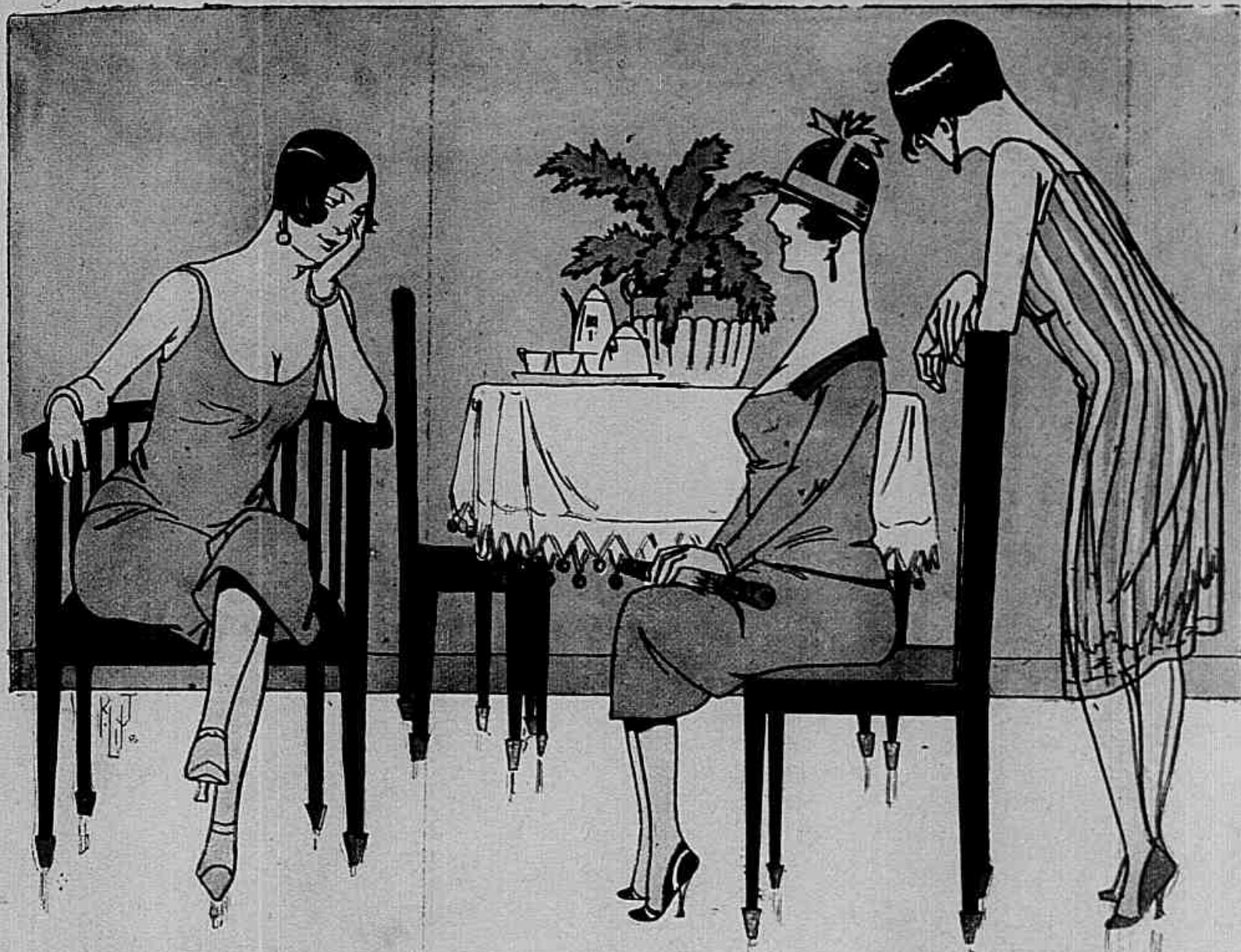
A parte — Mas...

O delegado — Cale-se! Que ao menos a lição lhe aproveite! Se tiver de casar de novo, constituindo nova familia e montando nova casa, — tenha o cuidado de arranjar uma boa carabina Comblain, e uma sogra mais corajosa! E basta! Suma-se da minha presença!

A parte — Muito obrigado a V. S.

PUCK (OLAVO BILAC)

HOMEM CALMO



- E que disse teu marido ao te apanhar em flagrante?
 — Nada...
 — Nem uma palavra?
 — Nada. Apenas me atirou pela janella a baixo!

PAGINA PORTUGUEZA

VORONOFISMO trecho de ANDRE' BRUM

Baêta sorriu e começou

— Imagina tu que, pouco antes de trepar para o meu refugio tinha lido nos jornaes um telegramma da America do Norte annunciando que certo sabio de Além-mar acaba de descobrir um novo sal — a radio-phosphato não sei de que — que, em materia de rejuvenescimento, deixa a perder de vista as celebres glandulas de macaco...

— Não me fales nisso, Baêta, se és meu amigo e pretendes que, no dia do teu enterro, eu faça a beira da tua campa um commovido discurso de despedida! Quando li essa do radio-phosphato fiquei que nem uma fêra. Como sabes as glandulas de macaco tinham uma particularidade não se podiam enxertar senão nos homens. Só nós da especie abarbad nos podiamos permittir o luxo de, chegados aos setenta e cinco annos, ir a uma floresta africana buscar um chimpanzé de boa familia e, depois de effectuarmos com elle, por intermedio de um cirurgião habilitado, a troca de umas miudezas tudo quanto ha de mais intersticias, voltarmos de repente aos nossos vinte e cinco annos. As mulheres estavam vedadas todas as probabilidades de recommear a vida. Envelheciam e, por menos amigas de fazer vontades que fossem, sempre acabavam por fallecer exactamente na altura em que nós estamos tendo trinta e seis annos pela segunda vez e sorvendo os gosos da existencia pelo «bibe-ron» da realidade a mais concreta. Vem agora este sabio das duzias, com o seu radio-phosphato da Silva e a injeção que propõe applica-se indifferente a ambos os sexos. Meu Baêta, sexta-feira passada, antes de eu me esconder debaixo de sete «édredons» e de tu fugires para a tua arvore, estavam no Caes da Desinfecção quinhentas e setenta e nove velhas para embarcar para Nova York. Que nos resta fazer, meu caro? Dei-

var-nos morrer na flor da idade com oitenta e cinco primaveras...

— Pois, como te ia dizendo, continuou o Baêta que não prestara a minima attenção ás minhas lamentações, tinha lido o telegramma e, nessa altura, reflectindo no assumpto do prolongamento da vida, nas suas vantagens e nos seus inconvenientes, lembrei-me de um medico que conheci outr'ora e tinha quasi chegado a resolver esse grave problema muito antes do enxertador de glandulas e do sabio da radio-phosphato. Um dia convidou-me a ir visitar a sua casa de saude e, ao chegar lá, deparei no jardim com cinco ou seis cavalheiros de idade, entregues aos folguedos da mais pura meninice. Um juntava montinhos de areia. Outro rebojava-se no chão, querendo á viva força metter um pé na bocca. Um terceiro fazia o que costumam fazer os meninos que não vêdam bem. Havia um quarto que se ensaiava a dar pulinhos, gritando: — «Apipi! Apopó! Mamã! Papá!»

Como eu contemplasse atonito aquelle espectáculo, o tal medico meu amigo explicou-me que esses seus clientes estavam experimentando um systema de rejuvenescimento e dando-se muito bem com elle.

— O que faz principalmente a velhice, acrescentou o doutor, é o desgaste do cérebro. Tanto assim que muitas pessoas, á força de darem voltas ao miolo, envelhecem antes do tempo. Eu resolvo o problema substituindo o cerebro gasto dos meus doentes pelo de crianças da mais tenra idade. A cirurgia per-

esses enxertos, como sabe... Fiquei pasmado, como podes calcular, passado um mez voltei á clinica do meu amigo. Encontrei-o desolado.

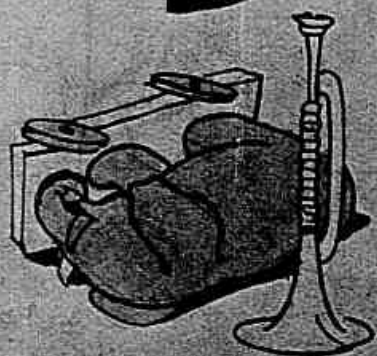
— Então os seus «meninos»? perguntei eu.

— Deixe-me cá. Olhe: o de noventa e quatro annos morren de sarampo, o general reformado falleceu de tosse convulsa e o juiz do Supremo, esse, quando já lhe estavam a apparecer tres dentes, foi-se embora com convulsões a noite passada!



ANDRÉ' BRUM

ASSUMPTOS DA SEMANA



1 - 2 — Aspecto da festa da Creança Pobre, no Campo de Sant'Anna. 3 - 4 Festa dos Operarios Municipaes.

A MULHER E O BOND (+)

Moça que fica á janella,
sempre e sempre á mesma hora,
— é bond posto em desvio,
á espera do que demora.

Yayás solteiras que esperam
os moços casamenteiros,
— são bonds que estão guardados,
por falta de passageiros...

Viuva que é velha, feia,
e gaiteira, por peccado,
— é bond que já deu baixa:
só serve p'ra ser queimado...

Moça má, de mãos principios,
do vício empunhando o facho
— é bond que em disparada
lá se vai ladeira abaixo...

Moça tola, ignorante,
de semblante encafifado,
— é bond á noite vadio
e de pharol apagado...

Yayás com vistosas fitas,
chapéus com flores na testa,
— são bonds embandeirados
em grandes dias de festa...

A mulher que é bem casada
devem todos respeitar:
— é bond expresso em viagem,
por conta particular...

Quando a menina é loureira,
de conducta um pouco turva
— é como bond que salta
sempre que chega na curva...

Moça boa, alegre e bella,
sempre rindo e galhofando,
— é bond que traz consigo
philarmonica tocando...

Moça esperta, espevitada,
que tem muito namorado,
— é bond que ninguem quer,
por andar abarrotado...

Sinhá de olhares lascivos
e maneiras provocantes,
— é bond aberto; embarcai!
é bond para fumantes...

Mulher nervosa e briguenta,
que espanca os servos de mais,
— é bond com mão cocheiro,
que maltrata os animaes...

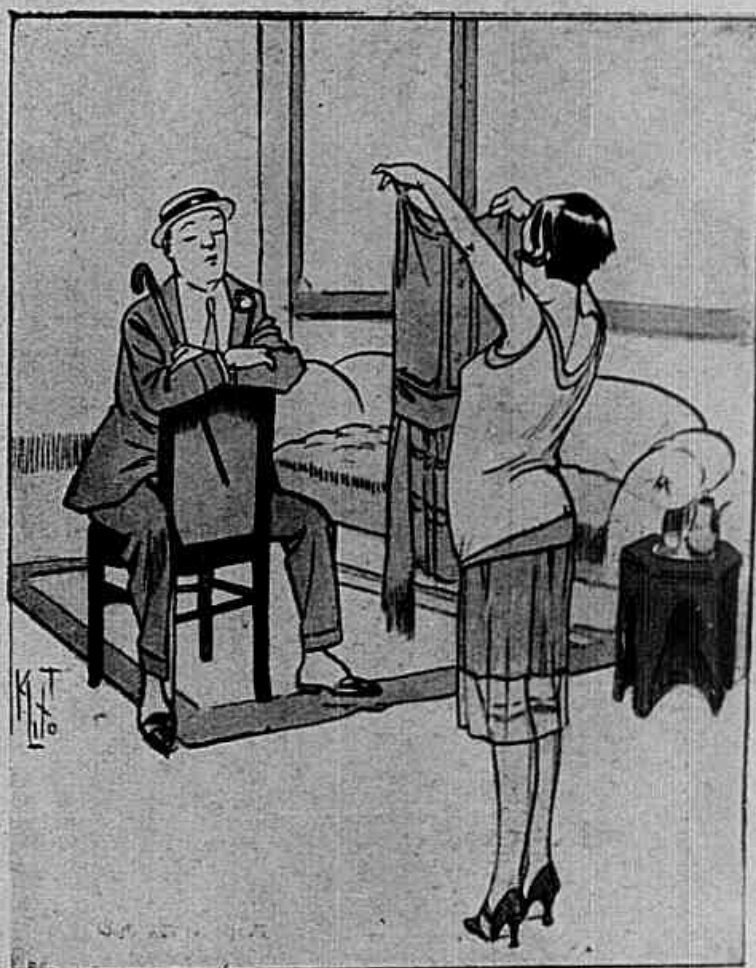
Moça de character vario,
modos bruscos e grosseiros,
— é bond que solavanca
e desgosta os passageiros...

Actriz, mulher de theatro,
ingenua, galã ou centro,
— é bond p'ra patuscada,
que leva pandegos dentro...

Se encontram duas rivaes
uma a outra... que sarilho!
— são dous bonds que abalroam
na curva do mesmo trilho...

Mulher rebelde e rusguenta,
que só cede resmungando,

GOSTO NÃO SE DISCUTE



ELLA — Que tal ?

ELLE — Gosto mais, por traz.

— é como o bond emperrado
que faz a curva chiando...

Moça que fica á janella,
muito tarde, ás tres, ás quatro,
— parece bond que traz
os freguezes do theatro.

(*) Estes versos, que estiveram muito em voga no Rio ha 30 annos, appareceram sempre sem autor. Sabera algum contemporaneo, accaso, quem os escreveu?— N. da R.

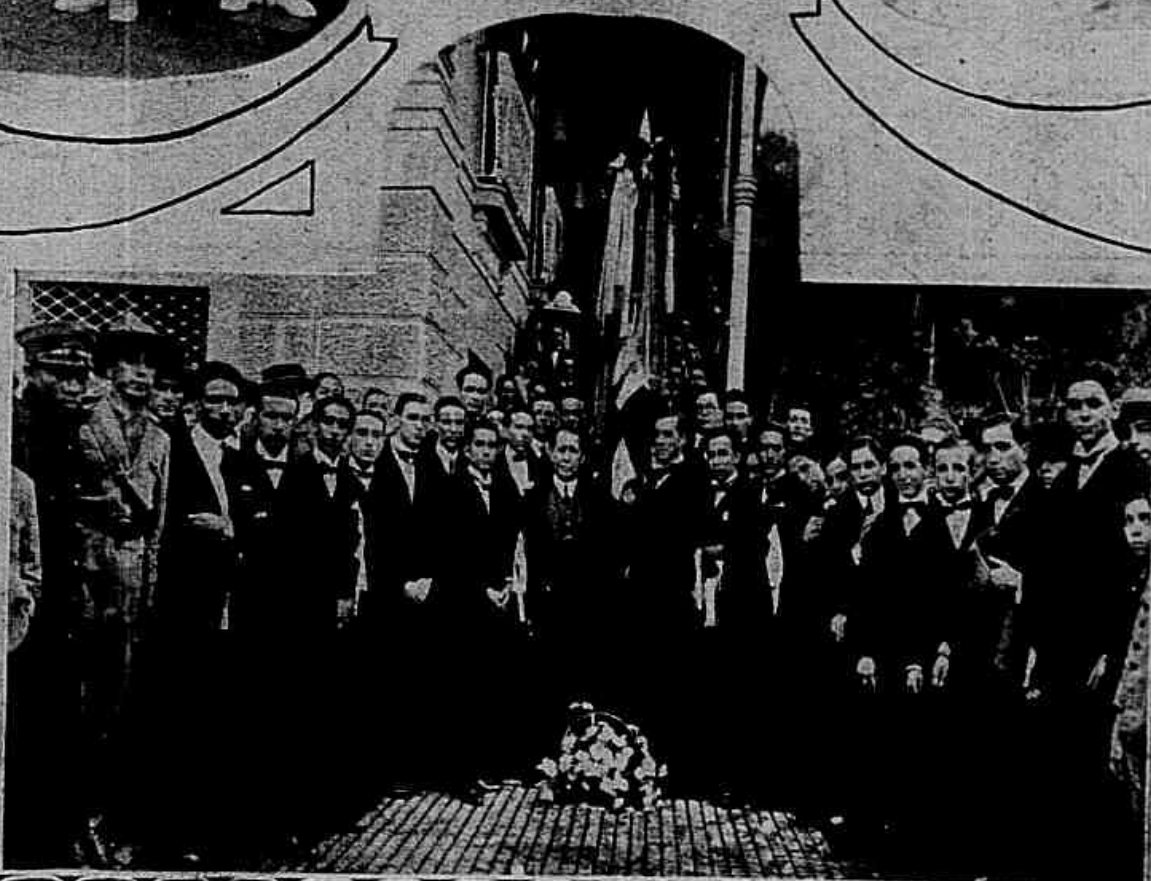
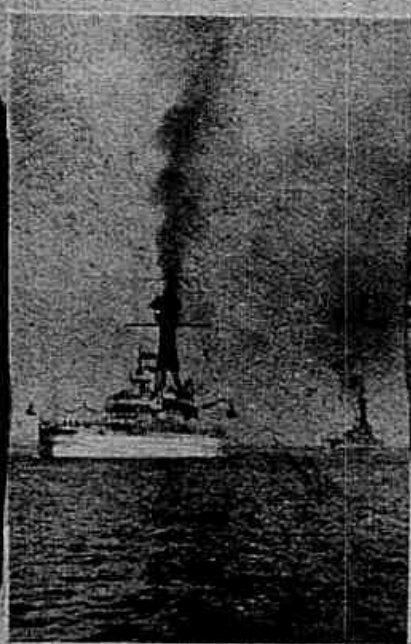
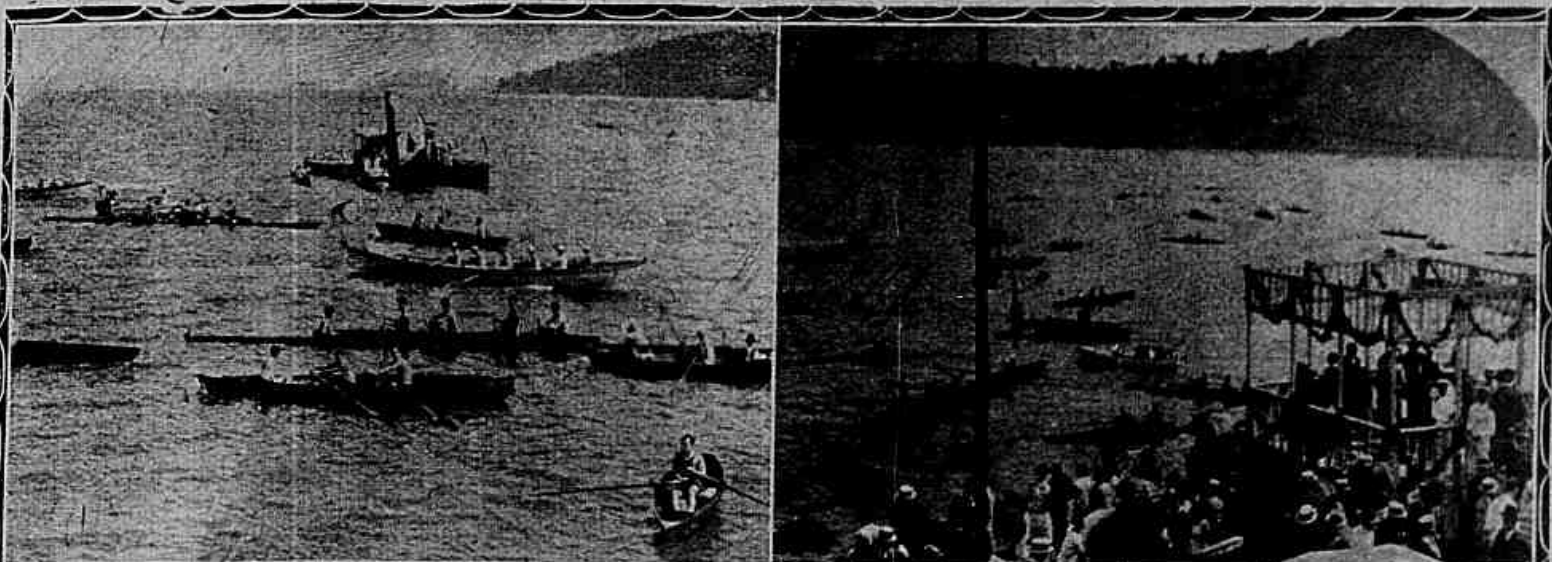


Chronica photographica da Cidade

3.º CAMPEONATO BRASILEIRO



Os teams dos combinados Paulista e Carioca, que empataram domingo passado pelo score de 1x1 e que jogarão amanhã, para a disputa final do título de campeão do Brasil.



1 — Parada de remadores no Canto do Rio, em homenagem ao presidente do Estado, no dia 7; — No medalhão, à direita, o presidente Feliciano Sodré, com sua comitiva, assistindo o desfile dos barcos; — No medalhão da esquerda o vice-almirante José Maria Penido chefe do E. Maior da Armada, e seu ajudante de ordens despedindo-se do ministro da Marinha, para assumir o commando da esquadra actualmente em manobras; — Ao centro os couraçados "S. Paulo" e "Minas"; — Em baixo os universitários portugueses no Palacio do Inga, em visita ao Presidente do Estado do Rio

NO "SALON"

ARTE-E-MANHÃ



ELLE — Que achas ?
 ELA — Lindo !

ELLA — Que achas ?
 ELLE — Muito bõa !

HUMORISTAS FRANCEZES

TRAD. D'A MAÇA

FLIC! POR J. S. MARCHAND

— Então, Pedro partiu de viagem ? Enganou-te ?
 — Não, filha ; fui eu que o despachei.
 — Mas tú parecias adorá-lo !
 — Actualmente detesto-o.
 — Trabalhaste ?
 — Não ; ninguém me trae nunca.
 — Então ?
 — Então, é que eu hoje não o supporto.
 — E a causa ? Deve ter uma causa...
 — Pois, bem ; eu te conto. Quinta-feira ultima, meu marido, que não devia regressar a Paris senão no dia seguinte, fez-me a surpresa de chegar com um dia de antecedência. Naturalmente, Pedro estava lá em casa, a meu lado... Para evitar uma scena desagradavel, este se metheu debaixo da cama, escondendo-se, ao mesmo tempo que meu marido se extendia junto de mim, no nosso leito. De re-



pente, Pedro, querendo se ngeitar debaixo da cama, fez barulho. Meu marido, que já estava quasi dormindo, acordou. Tranquillisei-o, dizendo que era Flic, o nosso cão polielal, que estava dormindo alli. Então, meio acordado, meio dormindo, meu marido estendeu o braço para debaixo da cama, batendo no soalho, e ameaçando : « Flic, deita ! Deita ahi, Flic ! ». Então, o estúpido do Pedro, para dar maior semelhança z' cousa, poz-se a lamber a mão do meu marido. Durante meia hora meu marido levou ordenando : « Deita, Flic ! Vae dormir ! ». E Pedro lambendo sempre !

— E depois ?

— Espera... Enfim, meu marido poz-se a roncar, e Pedro escapuliu-se, ganhando a escada, e, finalmente, a rua. A datar, porém, d'esse dia, comecei a ter nojo d'elle. Não pude mais beijal-o na bocca, só com a lembrança de que elle havia lambido, naquella noite, a mão do meu marido !...

J. S. MARCHAND

Paginas esquecidas

1897

O FILHO POR BOB

(PLACIDO JUNIOR)

Elle era branco, e ella branca,
Ambos claros como a luz.
Casaram... Baile de arranca,
E pagodeira de truz.

O mais formoso dos ninhos
Era a casa á beira-mar,
Onde, como dous pombinhos,
Foram os dous arrulhar.

Só elles, e o cozinheiro,
Que era o crioulo Manuel
— Obediente, ligeiro,
Escrupuloso e fiel...

Alli Amor assentava
Os seus doces arraiaes,
E o proprio céu invejava
Aquelles beijos... e o mais.

Nove mezes decorridos,
Uma noticia correu:
Escutaram-se vagidos,
O morgadinho nasceu!

Que horror! que espanto!—o menino,
Filho d'aquella affeição,
Era (pobre pequenino!)
Mais preto do que o carvão!

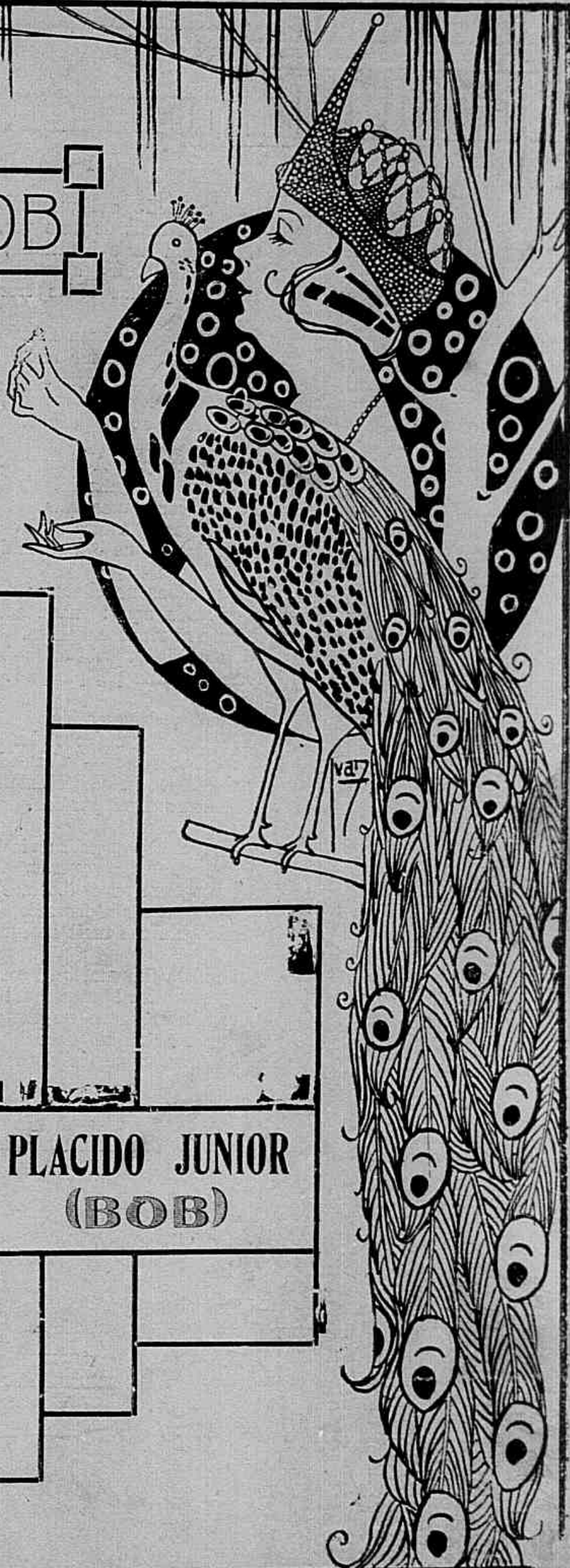
O pae, com os olhos em chamma,
Desfeito o figado em fel,
Quer alli mesmo na cama,
Estrangular a infiel...

Ella, porém, que o conhece,
Sorri de tanto furor:
— "Você maluco parece!...
"Que quer dizer esta côr?"

"Eu bem dizia, homem duro!
"Porém você a teimar!...
"Tudo o que é feito no esuro
"Sempre ha de escuro ficar!"

Tudo deu em alegria...
E lá dentro, no fogão,
O cozinheiro sorria
E temperava o feijão...

PLACIDO JUNIOR
(BOB)



Paginas Esquecidas (1897)

A BOIA VERSOS DE GUIMARÃES PASSOS

I

Cocota, Bella e Naninha,
Eu as vi mais de uma vez,
Cada qual mais bonitinha;
O que uma tinha a outra tinha,
E eram primas todas tres.

De manhã era uma festa
Vel-as passar, como não?
Cada qual mais rija e lesta,
Cada qual leva uma cesta,
Vão todas ao Boqueirão.

Que pandega! A mãe, na praia,
A velha D. Quiteria,
Ficava como uma raia,
Muito gorda, muito séria,
Sentada — que era cambaia.

As meninas na chacota:
— “Nada aqui! nada acolá!”
Mandava rindo a Cocota.
E onde Bella os braços bota,
Vae Naninha pá, pá, pá!...

A velha, desvanecida,
Nas filhas e na sobrinha
Os olhos fixa: — “Vencida
Foi Bella... Nada, Naninha!”
Ria como uma perdida.

As meninas, quem as via?
Longe na boia seguras,
Já ninguém as conhecia:
Cada qual mais desvaria,
Cada qual faz mais loucuras.

Quando voltavam, que gosto
Vel-as voltar! cada qual
Traz mais saude no rosto
E se vêm cheias de sal,
Vêm sem o menor desgosto.

Mas um dia, horas e horas
Passam-se e uma só não vem:
Quando viu tantas demoras

D. Quiteria também
Já calçou botas e esporas.

Já quiz ir mesmo a cavallo,
Já quiz ir n'um cruzador
Já sentiu tão grande abalo
Que arrancou sapato e callo,
E ambos sem... nenhuma dor.

Lá vae ella... A velha nada,
A velha parece um peixe,
Pensa-a alguém atrapalhada,
E ella, como uma damnada,
Se alguém vem, berra: — “Me deixe!”

As meninas n'uma luta,
Na boia, sem descansar,
Cada qual mais resoluta,
Nenhuma a voz da outra escuta:
Qual quer a boia soltar!

— “Meninas!... Ai! que perigo!
Soltem a boia!... Deus meu!”
Correm todas. Não consigo
Saber como suba... E a boia
Logo desapareceu.

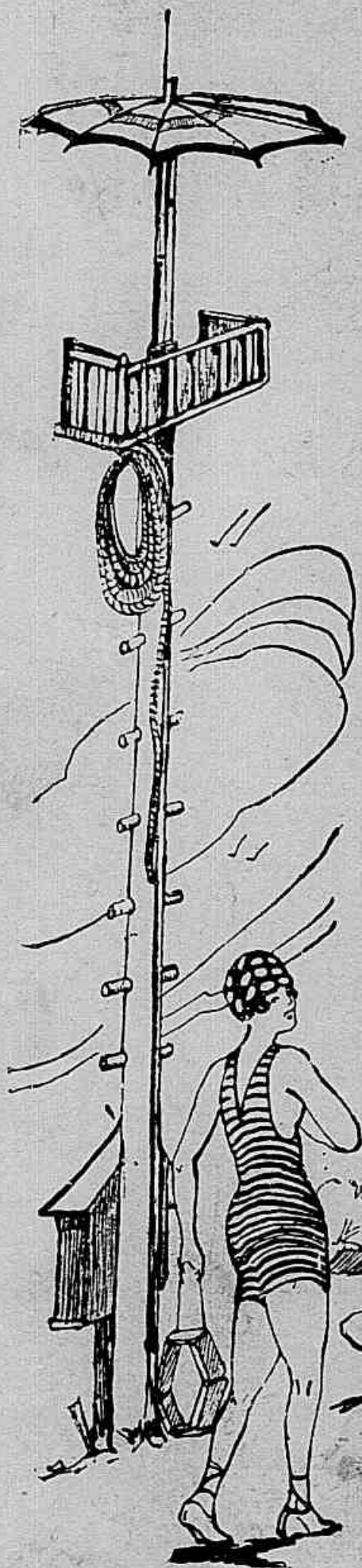
II

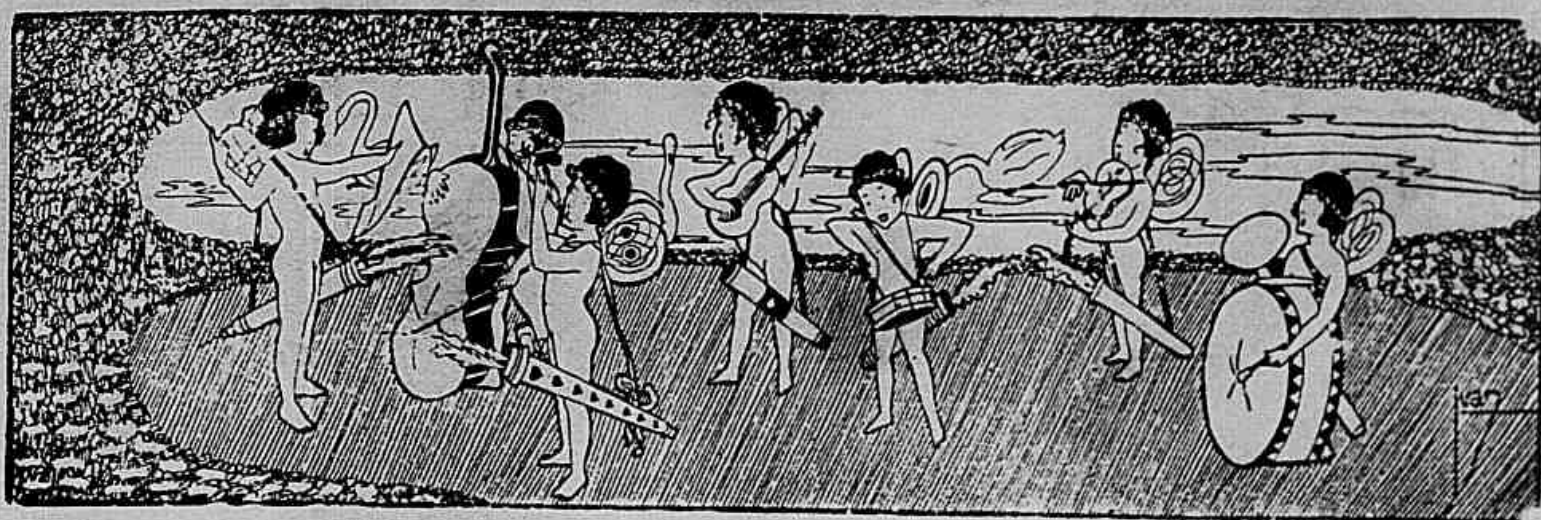
Quando na manhã seguinte
O Quincas surgiu no banho,
(O Quincas passou dos vinte
E, por mais que estranho o pinte,
Eu nunca pinto um estranho):

'Stava fraco, tinha olheiras;
Por pouco estava cansado;
Dir-se-hia, com taes canceiras,
Que passara o desgraçado
Sem dormir noites inteiras.

As meninas (insoffrida
Cada qual mais): “Desanima?!...
Já não nada?” E elle: — “Que lida!
Nunca mais na minha vida
Nado de papo p'ra cima!”

GUIMARÃES PASSOS





HUMORISTAS FRANCEZES

(Trad. d' "A MAÇA")

A AMAVEL RECEPÇÃO POR ALBERT-JEAN

Ginette remendava uma meia de seda quando sua tia, Mme. Boudry, bateu á porta:

— Pode-se entrar ?

— Como não ?

Mme. Boudry era uma velha creaturi-nha meuda, secca como um caniço, que trazia as palmas academicas sobre o seu corpete devastado. Trazia na mão um telegramma, e parecia agitada.

— Ginette ! — exclama, fechando a porta; — Ginette, uma grande novidade !... O tio Theodoro communica que chega hoje á noite !...

— E então ? — indaga Ginette, com uma calma absoluta.

Pela austeridade dos seus costumes e pelo seu posto elevado na magistratura do paiz, — pois que elle era conselheiro da Côte de Appellação de Romorantin — o tio Theodoro gosava de uma extrema consideração em toda a familia.

— Então, aqui está ! — replica mme. Boudry, palpitante. — Então é que a casa é pequena... Não ha senão um compartimento bem arranjado: o teu. E eu pedia que o cedesses pelo menos por uma noite, para o tio Theodoro.

— Ceder o meu quarto ao tio Theodoro ?

— Tu me darias, com isso, um enorme prazer.

— Está bem. E eu ?... Onde vou eu dormir ?

— Põe-se a cama de campanha no meu quarto... Com um biombo, arranja-se uma separação... Ficarás perfeitamente á vontade... Tu não roncas...

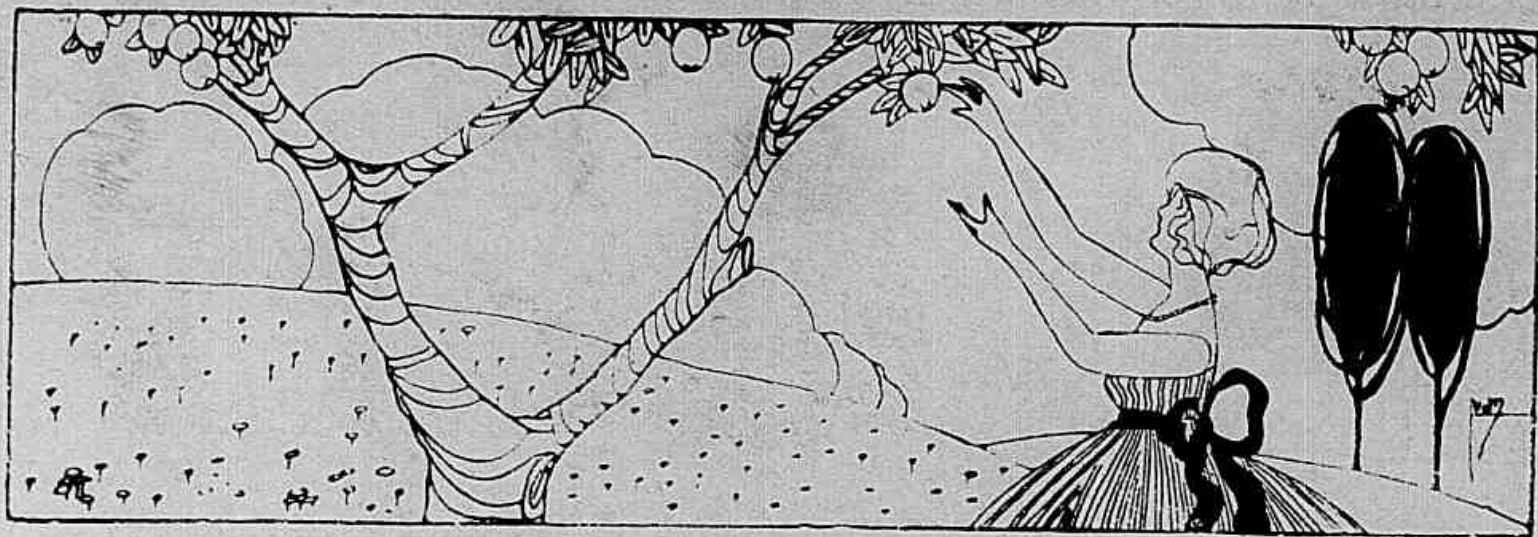
Ginette olha em tórno de si. Não havia um canto desse quarto em que não houvesse o traço visivel da sua linda proprietaria. Um "store" de filé bordado estampava a chapa de luz da janella, de onde se via o massiço florido do jardim. Photographias de Rachel Meller, de Mary Pickford, e de Douglas Fairbanks, alinhavam-se sobre a "console". E a mesa de "toilette" apresentava uma elegante confusão de polidores, de escovas e de vidros, enquanto que, a um canto, fincado a bôa altura, um prego collocado na proximidade de um vaso de porcellana, ainda mais intimo, fixada sobre um cavallete, evocava imagens reclamadas por uma galante hygiene de mulher que se trata...

— Isto é serio, minha tia ?... A senhora vem, então, expulsar-me d'aqui por causa d'esse velho rabugento ?

— Ginette, eu te peço ! — insistiu a velha dama. — Trata de respeitar o tio Theodoro !

Ginette dá de hombros, que possuia bronzeados, e tão redondos que as fitas da camisa escorregavam a todo instante, e





+ + + + + + + + + +

A AMAVEL RECEPÇÃO POR ALBERT-JEAN

insensivelmente, vindo fixar-se sobre a gordura dos braços.

— Então, seja! — acquiesce enfim, com um suspiro. — Desde que é preciso, que o tio Theodoro tome conta do meu quarto!

O respeitavel magistrado não devia chegar senão muito tarde, e Ginette, que pretendia apagar com a gentileza o seu mau humor inicial, pediu á tia que a deixasse preparar, ella mesma, o quarto para alojamento do hospede illustre.

Um véo em torno dos cabellos e uma velha luva nas mãos delicadas, Ginette sacode a poeira, como uma inimiga pessoal de todos os cantos. Põe os travesseiros de linho claro, e a colcha de rendas, sobre o leito pequeno, em que supportava as suas longas noites de insomnia de mulher nova provisoriamente sem amante.

Mme. Boudry entra no quarto no momento, exactamente, em que Ginette estendia a colcha bordada.

— E' preciso que o tio Theodoro não sinta a falta de nada! — declara a velha senhora.

Ella trazia na mão, como exemplo de solicitude, um vidrinho com agua de flor de laranja e quatro tablettes de assucar, embrulhados em papel de seda.

— O tio não preferiria, talvez, um pouco de rum? — aventurou Ginette.

Mme. Boudry se sobressalta:

— Rum? Rum? Estás doida, filha? Vê-se bem que tu não conheces teu tio!... Elle nunca tomou alcool, nunca tomou um excitante! E' um homem que tem passado uma vida de cenobita.

— Vida de que? — aventura Ginette, scandalizada.

— Vida de beneditino, se tu preferes... O trabalho, unicamente, o tem preoccupado neste mundo. Nunca pensou em casar-se, com medo de perder o tempo... Basta dizer-te que elle nunca poz os pés em um café!

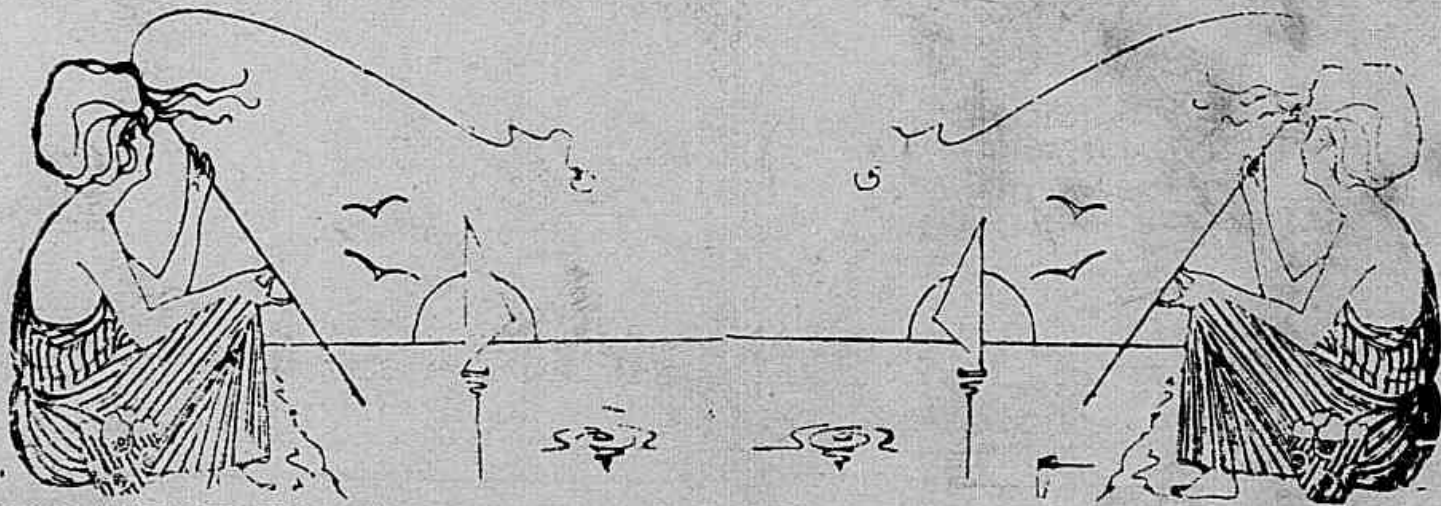
— Um marido encantador! — concluiu Ginette, rindo.

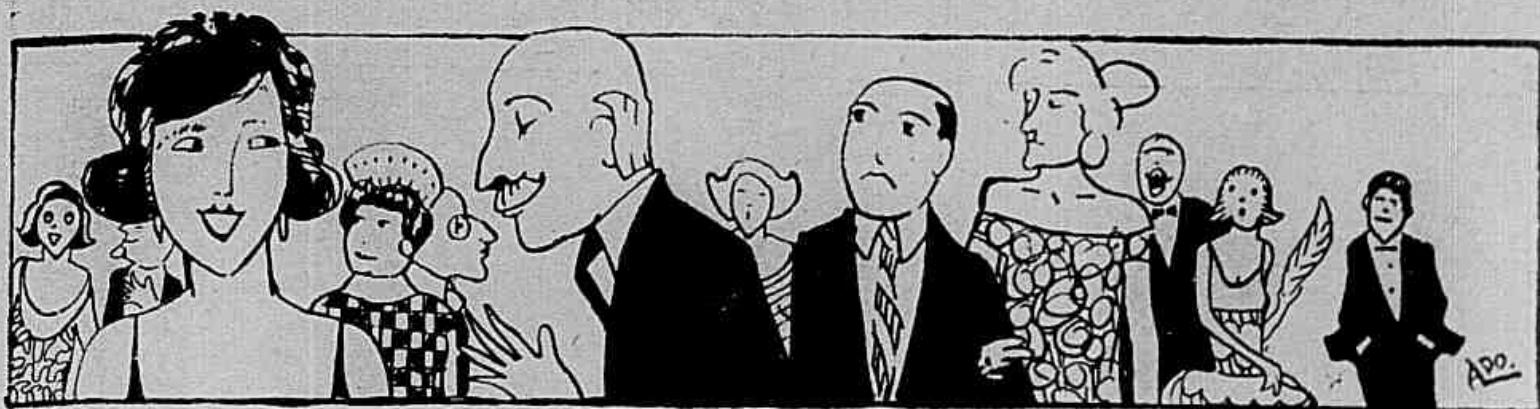
Mme. Bondry desceu á cosinha para superintender o jantar ligeiro, destinado ao viajante.

— Ah, meu velho, — pensa Ginette, desde que se viu sc, entre o seu espanador e a sua touca coberta de poeira, — é por tua causa que me desalojam do meu quarto, que eu tanto quero bem! Pois, eu te vou reservar uma recepção a meu modo!

Sem perder um minuto, a rapariga abriu a gaveta inferior da mesa de "toilette", e tirou de lá um desses recipientes esmaltados que um tubo de borracha enfeitava com a sua cauda terminada em longo bico de mamadeira.

— Vou pedural-o bem á vista! — imagina Ginette. — Desse modo, o tal tio





* * * * *

A AMAVEL RECEPÇÃO POR ALBERT-JEAN

Theodoro verá que elle se acha em um aposento feminino, e que está alterando todos os habitos de uma mulher moça, expulsa dos seus aposentos!

Com um cuidado meticoloso, Ginette enche de agua perfumada o tubo esmaltado, que pendura no prego habitual.

— Agora, pode elle vir! Tudo está preparado para recebê-lo! — pensa, galhofeira, como num desafio, fechando a porta do quarto.

O tio Theodoro chega com uma hora de atraso. Suas soças, escorridas da pelle do rosto, cahiam rente sobre o seu collarinho de cellulóide. Um cordão retinha o seu pince-nez de aros de aço. O melhor alfaiate de Romorantim havia talhado o seu "croisé", e trazia á mão uma dessas malas de panno qu só se vêem, já, hoje, no museu Carnavalet. A viagem o havia fatigado e elle recusou qualquer alimentação.

— Eu tenho, sobretudo, necessidade de repouso! — declara.

— Você vae ficar muito bem alojado,

Theodoro! — informou logo Mme. Boudry. — A menina cedeu a você o seu quarto, que ella mesma preparou.

O tio não se dá, sequer, ao trabalho de agradecer a Ginette, e retira-se logo para o seu aposento, de onde não desceu senão no dia seguinte pela manhã, a physionomia alegre, o rosto fresco, na melhor disposição.

— Bom dia, Theodoro! — saudou mme. Boudry. — Então, passou bem a noite?

— Excellente!

— Não lhe faltou nada, tio? — interveio Ginette com uma ponta de ironia.

— Nada, minha sobrinha, nada! Eu vejo que se pensa em tudo, nesta casa; e eu felicito, por isso, uma e outra.

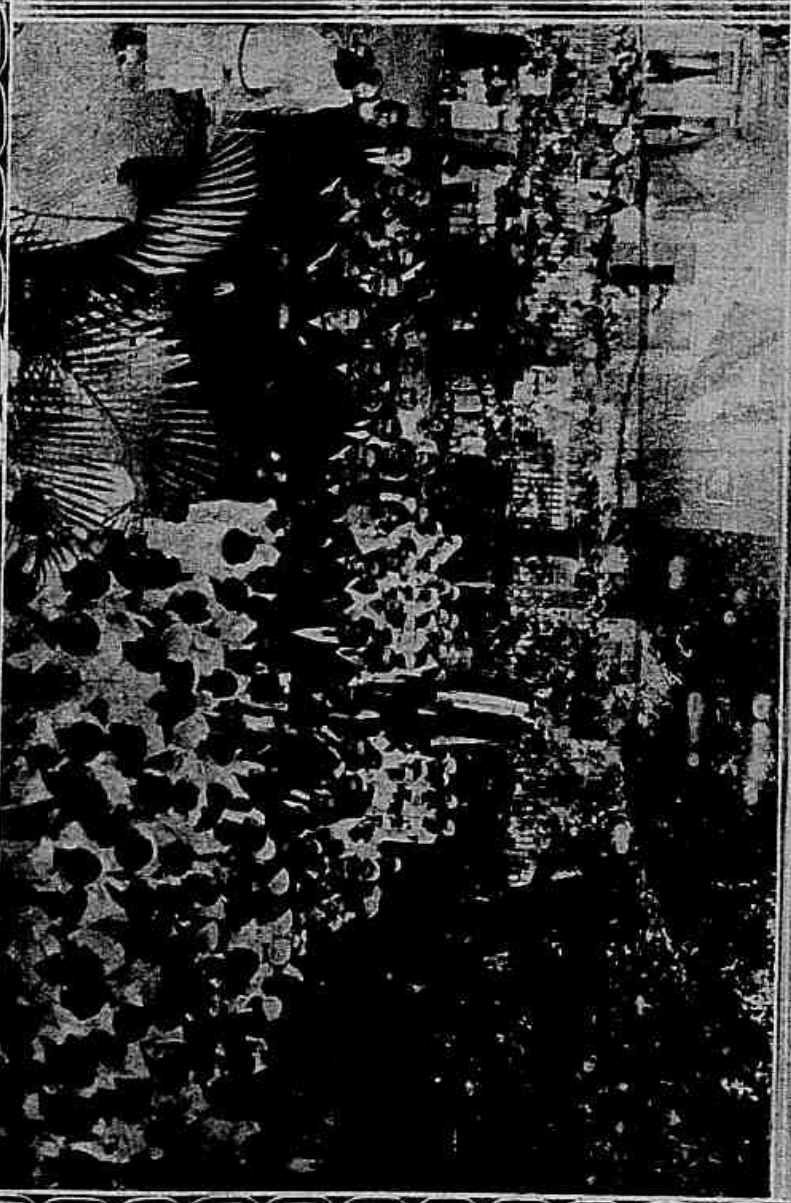
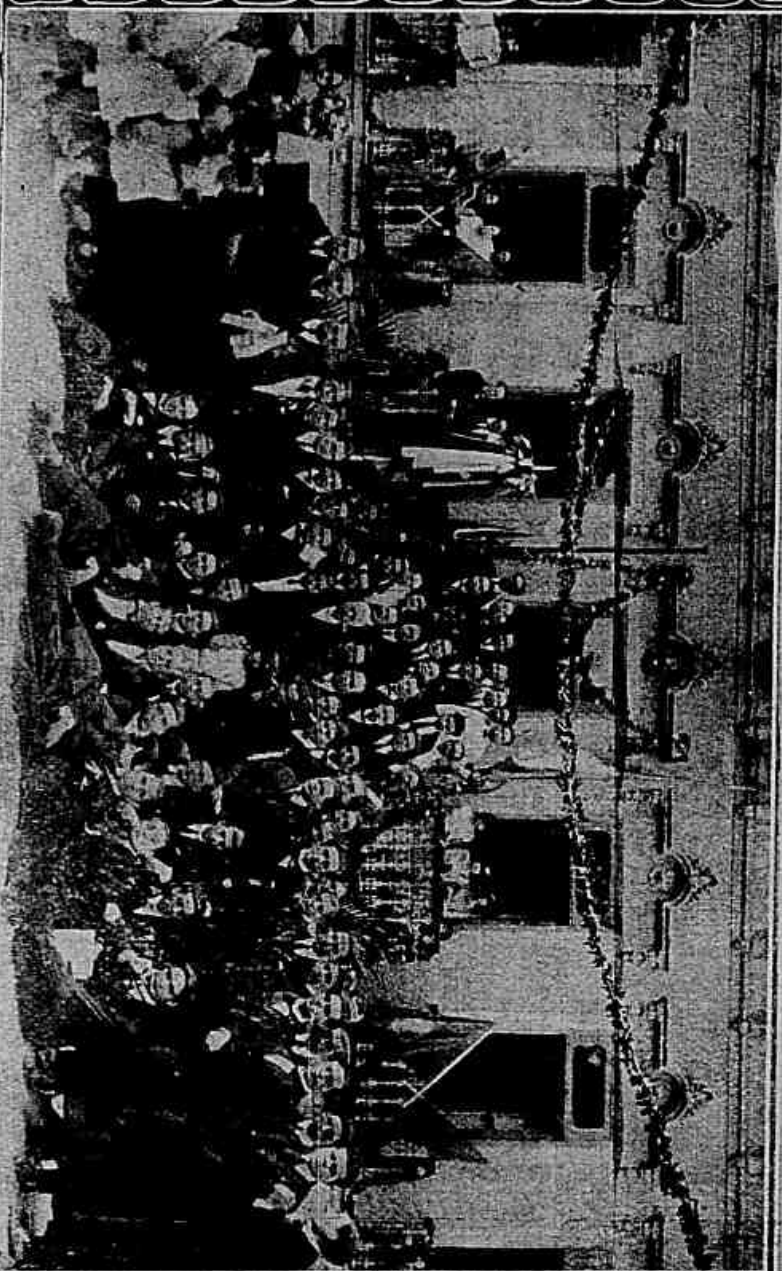
E as mãos na cava do collete:

— Imaginem vocês que a viagem no trem havia me derramado a bilis. De modo que foi para mim providencial, tomar a lavagem intestinal que vocês me prepararam!...

ALBERT-JEAN



AS FESTAS DA INTELLIGENCIA



No alto, dois aspectos da comemoração cívica de 7 de Setembro, no Gymnasio Pedro II. Em baixo, Inauguração da Escola Portugal, com a assistência dos estudantes da Universidade de Lisboa.



O que elles não escrevem ...

Candidaturas academicas

A vaga de Alberto Faria na Academia está movimentando os meios literarios e politicos. Bastos Tigre já lançou a sua candidatura. Fala-se na de Martins Fontes. O senador Azeredo declarou que, lançado o seu nome, aceitará a "imortalidade." E este é, com a sua sedução pessoal, o mais perigoso dos concorrentes.

Por isso mesmo, os literatos preteridos começam, já, a hostilizar-o.

— E obra literaria? Que obra literaria tem o Azeredo? — indagava um.

— Tem um livro de traducção, apenas! — informava outro.

E informativo:

— As "Cartas"... de Mme. de Sevigné!

Prato do dia

Ao regressar de Lima, onde esteve como hospede nas festas do centenario da Republica, Rodrigo Octavio fez uma conferencia sobre o Peru. Como não exgotasse o assumpto, fez agora mais duas sobre o mesmo paiz.

— Mas agora... são os "frios"... Peru, ha tempos? — indagou o dr. Laudelino Freire.

— Já, sim, — confirmou Amadeu Amaral.

E gastronomico:

— Mas agora... são os "frios"...

A garoupa

O general Lauro Muller tem a paixão das pescarias. De sabhado para domingo, á noite, mette-se elle em uma lancha, ancora-a em um recanto da bahia, e, quando volta, pela manhã, traz uma arroba de peixe para o almoço.

Em uma dessas aventuras, encontrou elle, na enseada de Jurujuba, um caboclo, que se acorava na sua canôa, com a linha na agua.

— Que é que está pescando ahi, amigo? — indaga o ex-ministro e academico.

— Estou pescando garoupa, meu branco.

— Quantas já pegou?

— Nenhuma.

E o general:

— Como é, então, que você sabe que é garoupa o que você está pescando?

O grande candidato

Uma das candidaturas mais em evidencia para a Academia, na vaga de Alberto Faria, é a de Rocha Pombo, o grande historiador. Irá elle, d'esta vez, á "imortalidade"?

— Ha individuos — escreveu elle uma vez, — para quem a vida é um varrer de escada de baixo para cima!

A sua tem sido, talvez, assim. Mas o culpado é o proprio Rocha Pombo.

— O Pombo nasceu com duas azas, e pensa que é apenas Rocha, que fica no mesmo logar! — opinava um academico.

Quem sabe se, d'esta vez, o "pombo" não voará?

Candidato... rubiaces

Fallou-se, tambem, para a vaga da Academia, em Veiga Miranda, o autor do "Mau olhar" e da "A prancha".

— Mas, onde está o Veiga Miranda? — indagaram alguns academicos.

— Dizem que está em Mooca, em São Paulo.

—Escrevendo?

— Não; tem lá uma fazenda de café. O professor Silva Ramos, intervém:

— Bello candidato!

E esfregando as mãos:

— Com elle, enfim, podemos ter, aqui, o puro café de "mooca"!...

Avô e Avó

Coelho Netto é avô. Coelho Netto... tem neto. Ou antes, neta. Em uma roda em que se fallava d'essa circumstancia, na Academia, o general Lauro Muller, que é mais avô do que ninguem, interveio:

— Na marcha das gerações, é essa a melhor das situações. Ser avô, é mais delicioso do que ser pae.

E definiu, intelligente:

— Avô, é pae, sem impertinencia.

— E avó?

— Avó... — fez elle.

E feliz:

— E' mãe... com assucar!

... PEDRO III ...



Continuação de Fonseca Hermes

parente, mas pela sympathia que, com a sua indiferença pelos julgamentos populares e irreflectidos, conseguira despertar no espirito perspicaz do presidente Arthur Bernardes.

Collocado, assim, isoladamente, no scenario parlamentar, isto é, sem parente no governo, foi que a imprensa começou a vêr no representante fluminense, não o irmão de Hermes ou o sobrinho de Deodoro, mas, simplesmente, o deputado Fonseca Hermes. Apresentado entre os seus pares, sem preferencias nem regalias, foi que se viu que elle podia estar alli, perfeitamente, sem nenhum favor, e, antes, com muita honra para a Camara. Affavel, gentil, arguto, com um profundo conhecimento da vida parlamentar, constitue, elle, como orientador, um elemento de primeira ordem. Orador subtil, fluente, delicado, é uma das palavras mais acatadas do Congresso.

— Que orador fino, que elle é! — observa um.

— Que cavalheiro! que homem tratavel! — opina outro.

— E' um homem honesto! — affirma um terceiro.

E outro:

— E', em summa, um homem de bem!

Tratando de Thomas Corneille, poeta elegante e inspirado, cujo nome se apagou deante do brilho do irmão, escreveu Voltaire, uma vez: "Foi um grande poeta, cuja desgraça consistiu, apenas, em ter tido um irmão chamado Pierre Corneille."

A Fonseca Hermes succedeu o mesmo. Toda a ventura que os outros lhe invejavam, foi, para elle, de effeito negativo. Teria sido um dos nomes mais brilhantes e de maior actuação na politica brasileira, se não tivesse encontrado no caminho, nella, um irmão chamado Hermes, e um tio chamado Deodoro.

PLUTARCHO

CABELLOS BRANCOS!?

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quêda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Trian

TRIAN AGUA DE COLONIA
cara, mas superior
a todas as outras.
PÓ DE ARROZ barato
mas bom.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.
PRELIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaborahy, 67, Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

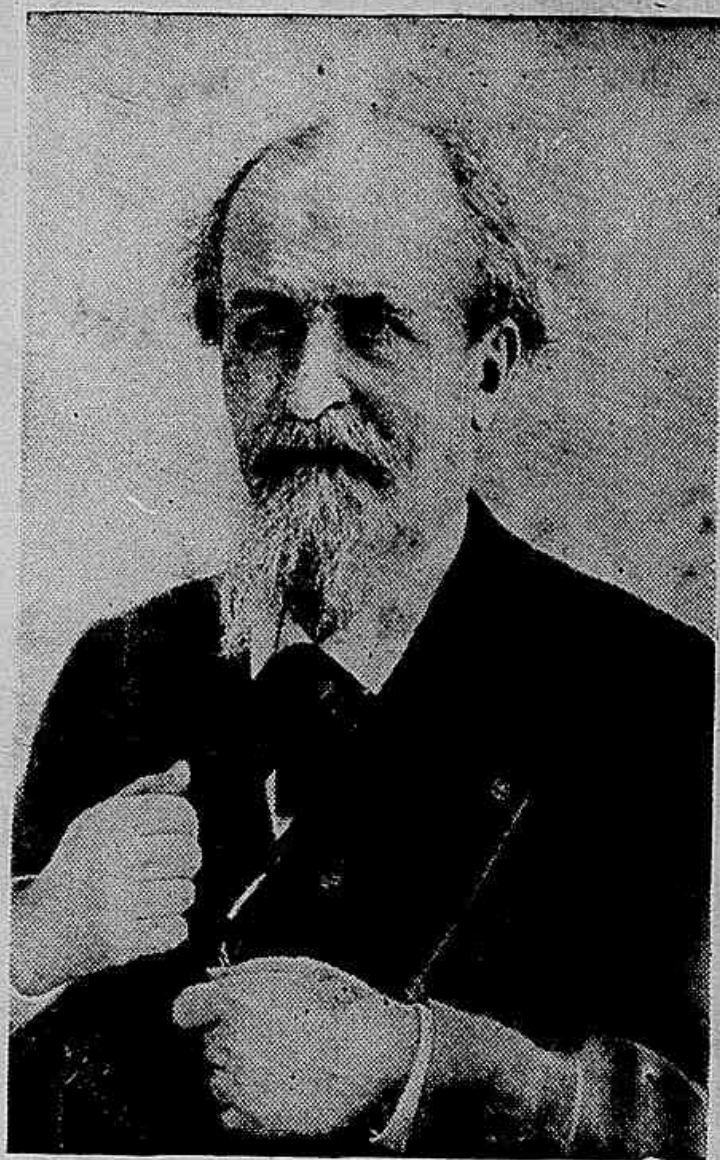


A "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as idades.

— PORQUE? —

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVEM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaç que NUNCA FALHA E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915



OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

O escriptor mais lido e popular do Brasil

O autor mais alegre!

O humorista mais subtil!

ACABA DE APPARECER

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 — ENCADERNADO . . . 8\$000

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT	18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

PEDIDOS Á

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17, e 19

RIO DE JANEIRO